

Ave Maria

SÃO PAULO, 21-MARÇO-1948

ANO XLIX — NÚMERO 12



Piedosos varões descem da cruz o divino Mártir do Gólgota, e na Semana Santa almas piedosas tiram-no da cruz pelo arrependimento e pelo amor.

A onda crescente e terrível dos divórcios

Há certos manjares, como as frutas e certas bebidas que estando no seu tempero ao gosto do paladar, nunca dão saciedade, e se não fosse a necessidade de atender à saúde, alguns homens não cessariam de tomá-las indefinidamente.

Pode-se o mesmo dizer de algumas músicas, de peças teatrais e de novelas ou romances, e quanto a estes só a necessidade de ocupar o tempo nas diversas atividades da vida ou o perigo de enlouquecer ou de perder a vista fazem desistir a muitos jovens da continuação na sua leitura.

Assim dá-se na vida social modernamente: além de outros vícios que parecem *insaciáveis*, o vício mais exquisito de *repetição* do divórcio, onde as leis civis infelizmente o permitem quer-se experimentar de novo, como no círculo cinematográfico de Hollywood, o que foi o prazer de uma nova vida conjugal: querem-se repetir as cenas inconvenientes do cinema na vida prática até pelos atores que as fingem à vista do público mundano e pouco recomendável pela sua moral.

Poucos ou nenhum dos pretendentes ao divórcio alegam esta causa que em nenhuma parte é legal, sentem-na: vêm por ela impulsionados mas nem ousam recorrer a tão fútil motivo.

Alegam, pois, os desgostos caseiros, as muitas contrariedades, os desenganos, não os erros sobre a identidade da pessoa que detestam, o que seria um legítimo impedimento contra a primeira convenção matrimonial, mas os erros muito possíveis sobre qualidades do companheiro, erros estes que não influem absolutamente contra a validade do contrato nupcial.

São às vezes resistências e ódios inexplicáveis pouco tempo depois do casamento, sendo que precederam muitas e apaixonadas cenas de namoro incluindo-se mesmo atos inconfessáveis.

O ódio implacável, embora não de morte, ao que parece, manifestado por Amon, filho de Davi após tantas solicitações e falsidades para ter consigo a irmã de Absalão, repetem-se por esses viciados do divórcio, quando as leis do país lhes permitem essa separação radical e lhes dão esperança de provar outras, e mais agradáveis núpcias, porque viram na rua, no baile outra pessoa mais rica ou que muito mais lhe agradava (!)

Essa fome insaciável do divórcio vemo-la atualmente não só na Rússia soviética e nos Estados Unidos, mas também na Inglaterra, ainda depois dos anos tristíssimos da segunda conflagração mundial e que não permitem o luxo de tratar novas núpcias.

Assim é que em 1946 os tribunais britânicos julgaram setenta e cinco mil (75.000) processos de divórcio, calculando-se atualmente uma separação legal para cada sete matrimônios. A proporção, há sete anos, era de um divórcio para vinte matrimônios: foi portanto triplicada a série dos divórcios, aumentou espantosamente a epidemia demolidora dos lares ingleses sob o domínio do partido socialista moderado (!)

Para deter essa terrível onda de divórcios que mais dia menos dia liquidará, arruinará a totalidade das famílias, enquanto uma lei da direção oficial do Estado não intervém pela proibição do recurso ao divórcio, fundaram-se duas organizações: uma dos católicos que será, esperamos mais eficaz "Catholic Marriage Advisory Council" e outra comum "Marriage Guildance Council", fazendo compreender aos nubentes a seriedade, a importância do ato nupcial, as suas gravíssimas consequências para a consciência, para a economia doméstica, para a educação familiar; e aquela suprema decisão de Jesus Cristo: "Quod Deus coniunxit, homo non separet": "Não pode o homem separar o que Deus ajuntou pela instituição do contrato nupcial".

P. Luiz Salamero, C.M.F.



Para viver tranquilo
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

ARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

Oficinas: R. Martim Francisco,
646-565 - Fone: 52-1956

Pilatos e os covardes

Acima de outras personagens que tomaram parte no drama da Redenção humana, a comemorá-lo nesta Semana Santa, prendemos a atenção o governador ou como lhe chama a S. Escritura "o procurador Pôncio Pilatos", que em nome de Tibério governava a província palestinese de Samaria e Judéia.

Não desprovido de inteligência nem inexperienced da vida humana, advertiu de pronto a falsidade da acusação e a grave injustiça da pena pedida contra Jesus.

Testemunhando-lhe sua benevolência e simpatia, repetidas vezes o declara inocente. E defrontando-se com preconceitos arraigados, com rotinas cristalizadas, com idéias preestabelecidas, experimenta todos os meios fáceis para evitar um desfecho trágico.

Mas o seu mal esteve no começo: tentou temporizar com os falsos delatores. Foi cedendo terreno e vítima de sua condescendência, afinal se viu derrotado. É que em certas enfermidades os remédios suaves são nocivos, sendo preciso decidir-se corajosamente pela mutilação do membro estragado, como recurso decisivo e salvador.

Si Pilatos, quando persuadido da inocência de Jesus declarara em face do povo "que nada de repreensível encontrava neste homem", tivesse também enfrentado a população com "o que disse, disse", receberia da posteridade não a afronta de covarde procurador, senão o renome de guarda e vigilante defensor da justiça.

Porque a espada da justiça tem dois gumes e ambos os dois deve utilizar quem a maneja: um para castigar o criminoso, outro para defender o inocente.

Mas Pilatos trepidou. Não estava preparado para receber em sua pessoa de juiz os dardos dirigidos pelo povo contra Jesus. Ficaria sem a posição lucrativa que possuía. E

em face do dilema de morrer civilmente por Cristo ou matar iniquamente a Cristo, optou pela renúncia de sua missão para unir-se aos facinoras deicidas.

Não era um malvado. Mas obrou a maldade por covardia.

Ordinariamente não pecamos por maldade, por ódio a Deus. Acabrunha-nos o pensamento de ofender a sua divina majestade. Porém, como Pilatos, quando estão em jogo as amizades, os gostos, os interesses, a posição social, o cargo que ambicionamos... resolvemo-nos pela ofensa de Deus. E com essa ofensa, na frase de São Paulo, tornamos a crucificar a Jesus Cristo, seguindo os baixos instintos da plebe, porque plebe são nossas paixões, nossos egoísmos, nossos interesses mundanos.

Nem vale a escusa que não temos vocação de mártires, pois temos pelo batismo a dignidade e o dever de cristãos, de soldados de Cristo.

Há em nossa vida ocasiões em que é mister sacrificar tudo para obter tudo; é mister escolher o holocausto da própria vida ou a morte eterna.

Essas ocasiões são frequentes na vida humana. Frequentes no moço e na moça, no pai e na mãe, no enfermo e no médico, no juiz e no comerciante, no sacerdote e no simples fiel. Não vencendo essas ocasiões, não resistindo a esses reclamos da parte inferior contra a superior da nossa alma, falsificaremos a nossa religião confundindo-a com os outros cultos que por aí pululam. O catolicismo é o culto de um Deus crucificado. E si esse Deus às vezes se contenta com nossas genuflexões, outras nos pede, com perfeito direito, que O adoremos crucificados como Ele e com Ele.



Orientações Evangélicas

DOMINGO DE RAMOS

O CRUCIFIXO DA MINHA VIDA

É MEU COMPANHEIRO INSEPARÁVEL. Tenho-o na mesa de trabalho para que me abençoe e não me deixe desanimar. No quarto, para ouvir a oração que lhe ofereço. No livro de reza, para que me inspire devoção. No Terço, como rica jóia. No peito, para poder lhe dizer: "Estou pregado na cruz juntamente com Cristo".

Quero esse crucifixo sempre comigo, para que onde me encontrarem, vivo ou morto, saibam a quem pertencem.

Quero-o com meu corpo para que lhe encomendem a minha alma.

Quero-o sobretudo à cabeceira da cama, para que vigie o meu sono, a minha agonia, a minha morte e depois o meu cadáver...

É A TESTEMUNHA DA MINHA VIDA. Acompanha-me sempre. Confio-lhe os meus segredos, desejos, dissabores e esperanças. Quanto passa pelo meu coração, o que sinto, o que espero, vejo e ouço; tibiezas e infidelidades, boas obras e sacrifícios, de tudo está sabendo porque não dou um passo sem a sua companhia.

Quando me sinto tentado e a sós batalho contra os inimigos de minha alma, não desvio dele meu pensamento, pedindo-lhe força e pedindo-lhe a vitória.

Choro por vezes e quando me acanho de derramar lágrimas diante dos homens, porque não me compreendem, desabafo nele o meu pranto e me sinto confortado, porque ele recebe o orvalho quente de meus olhos e o converte em brilhanças de eternidade.

Vacilo muita vez entre o prazer e o sofrimento; mas resisto e abraço-me com o sacrifício, quando nesse crucifixo fito os olhos, porque ele me responde agradecido ao obséquio que lhe faço.

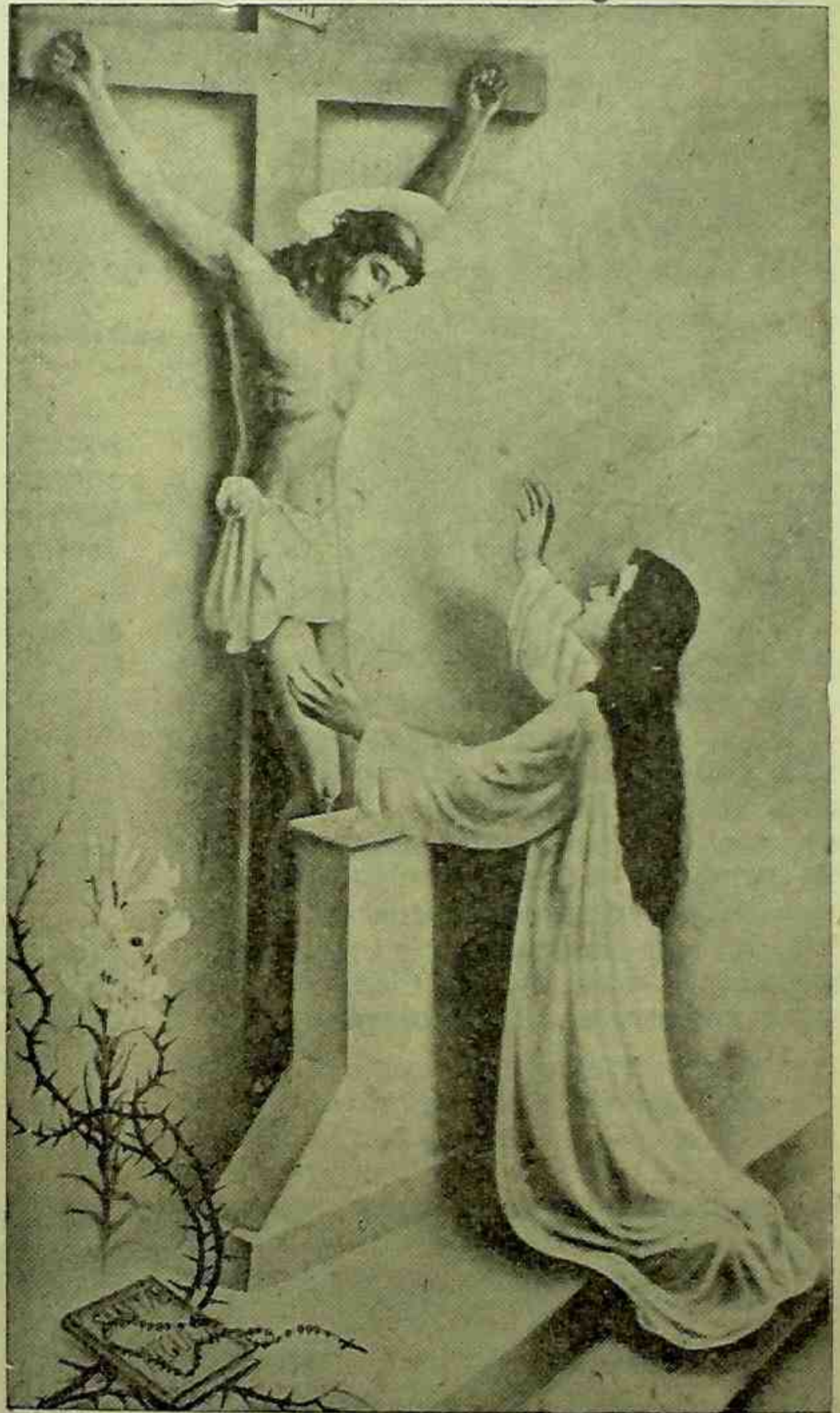
É MEU JUIZ. Não deito à noite sem antes ajoelhar-me a

seus pés. Abaixo a cabeça e deixando correr dos olhos a compunção e a água do arrependimento, percebo que das chagas desse crucifixo caem gotas de sangue, que me lavam a alma e me purificam o coração.

Meu bom e celestial crucifixo! Quanto te adoro e te amo!

Beije-te muitas vezes! Deixei-te mais lindo tantas vezes, não com flores, senão com sangue e lágrimas!

Beije-te milhares de vezes.



E as faltas do dia e as ingratidões e fraquezas convertem-se então em sinceros propósitos e resoluções firmes de corresponder melhor ao amor de seu coração e às provas de seu sangue divino. Depois, antes de dormir, antes de erguer-me do chão onde cai arrependido, cravo nele os meus olhos e parece-me que me abençoa e me encoraja.

Nunca me cansei de oscular tuas chagas, que são rios de felicidade e perdão.

Meu celestial crucifixo! Ficaste tantas vezes em minhas mãos e te beijaram as almas arrependidas e reconhecidas à tua bondade.

Quando fores me julgar, lembra-te que todas as noites me julgaste e absolveste... e então julga-me desde a tua cruz de misericórdia...



APÓSTOLO DE FÁTIMA

John Haffert é um rapaz de 32 anos, dos Estados Unidos. Talvez não haja no mundo, entre as pessoas seculares, maior entusiasta e apóstolo de Fátima.

De Nova Iorque escreve o correspondente do "Diário da Manhã": "O seu nome anda, nesta Nação, aureolado por tais encômios que não sei que os possa haver mais dignificantes para um rapaz".

As suas excelentes qualidades: — talento, eloquência, simpatia, atividade, tato psicológico, apurado sentido estético — tudo pôs ao serviço de Deus e de Nossa Senhora.

De toda a parte da nação o chamam para fazer conferências. Depois que foi a Portugal e conheceu a mensagem de Fátima é ela o tema constante das suas palestras. Em cima dum estrado e ao microfone fala em seminários, colégios, escolas públicas e particulares, hospitais, etc.

Esteve em Fátima no dia 13 de Agosto do ano atrazado. Ficou encantado com o que viu e ouviu. Pertence ao "Comité Mariano dos Estados Unidos" e por meio dele tem feito imensa propaganda de Fátima.

Um ano depois escrevia ao Senhor Bispo de Leiria: "Desde o meu regresso de Fátima já publicamos mais de um milhão de artigos e fizemos conferências com projeções em quase todas as principais cidades da nação. Estamos agora a fazer uma cruzada de compromissos entre os católicos para satisfazer os pedidos de Fátima. Aqui na América temos já cerca de meio milhão de assinaturas e estamos a expedir mais de um milhão de cartões de compromissos para os católicos da Europa.

Temos três milhões de pedidos da Itália, cem mil da Polônia, e dezenas de milhar doutros países. Estamos a publicar folhetos em todas as línguas e mandá-los gratis para diferentes nações. Muitos milhares deles, foram já para o Oriente e para a África assim como para a Europa.

Dificilmente se julgaria possível fazer tanto num ano e sinto-me gratíssimo para com Nossa Senhora pela inspiração, força e auxilio material que só Ela podia conceder-nos!"

Foi deste apóstolo que partiu a idéia de levar uma imagem de Nossa Senhora de Fá-

tima e percorrer os Estados Unidos e Canadá. Ele mesmo a foi buscar. Fez a pé o caminho desde Lisboa até à Cova da Iria. Aí foi a imagem benzida no dia 13 de Outubro pelo Senhor Bispo de Leiria. Seguiu de avião, de Lisboa para os Estados Unidos no dia 15 de Outubro.

Antes do avião levantar vôo dirigiu estas palavras ao povo português: "É com verdadeira emoção e alegria incontida que levo de Portugal esta imagem santa. A imagem de Nossa Senhora que vai percorrer o Canadá e os Estados Unidos é um símbolo da Paz no Mundo: — Paz de que o Mundo bem precisa".

Acompanhou a imagem, como representante do Senhor Bispo de Leiria, e por especial convite de John Haffert, o Rev. Dr. Galamba de Oliveira. Em Otava no Canadá foi coroada pelo digníssimo prelado diocesano.

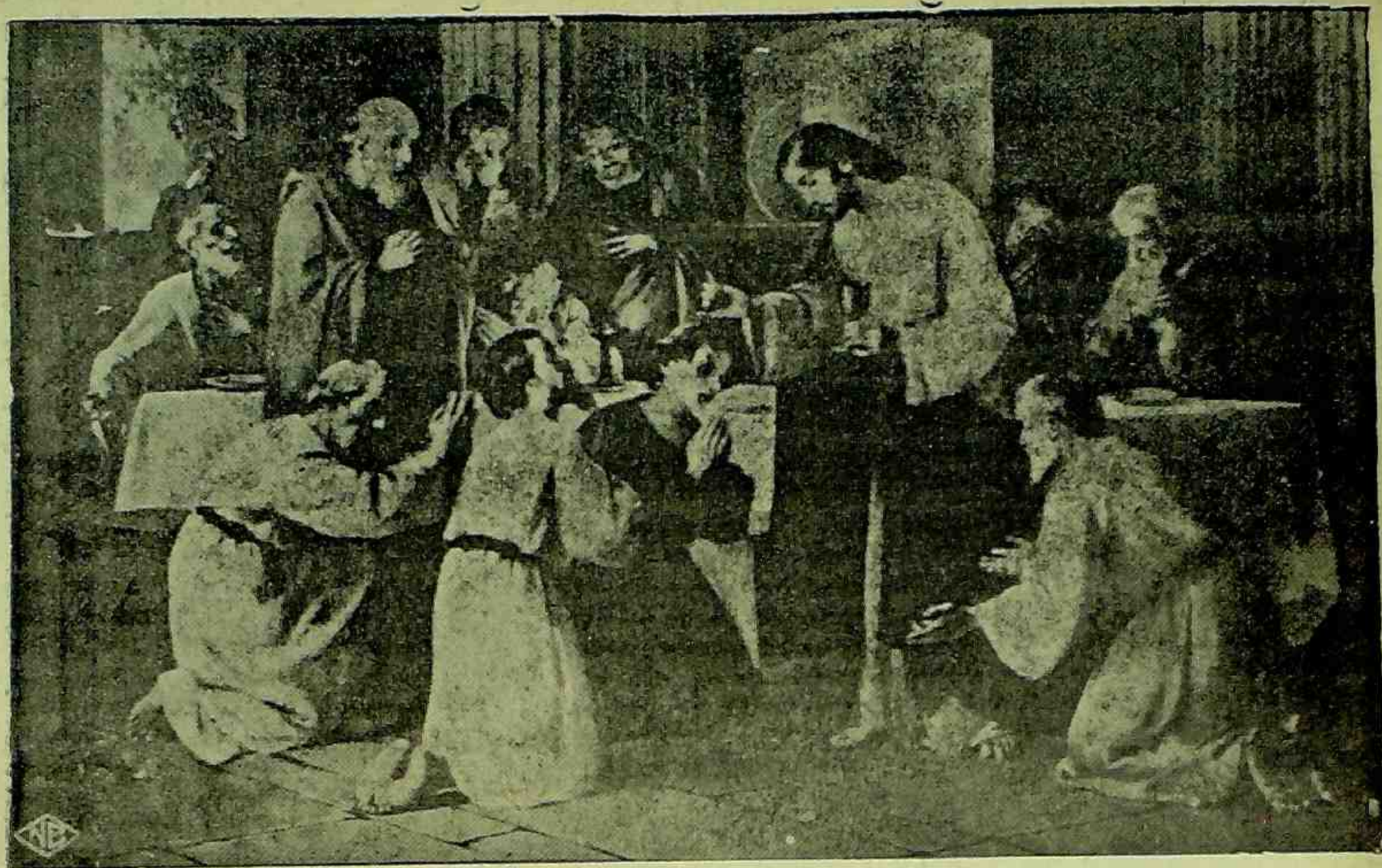
John Haffert, como verdadeiro pensador e escritor, tem publicado vários livros e é diretor das Revistas "Ave Maria" e "The Scapular". Dirige também a Associação "The Scapular Militia" — como que uma ordem terceira do Carmo, que já conta dois milhões de membros.

DE WASHINGTON

(Ag. Mariana) — No Santuário Nacional da Imaculada em Washington celebrou-se uma missa solene do Espírito Santo para a reabertura do ano jurídico. Compareceram ao ato religioso membros do Congresso da Suprema Côrte, do Corpo Diplomático e mais autoridades. — ("A União", Rio de Janeiro.)

DE PORTO ALEGRE

(Ag. Mariana) — Dia 2 de Fevereiro realizou-se em Porto Alegre a tradicional procissão de N. Senhora dos Navegantes. O trajeto percorrido foi desde a igreja do Rosário até o cais onde a imagem foi embarcada no "Geny Naval", ricamente embandeirado. Escoltado por inúmeras embarcações menores, avançava ufano "Geny Naval" por entre os apitos estridentes de todos os navios surtos no porto que saudavam a Rainha dos mares que junto deles passava. Após o trajeto náutico, entrou triunfalmente no templo dos Navegantes aclamada por uma multidão de 10.000 pessoas. — ("A Nação", Porto Alegre.)



Comunhões solenes

PARA AS CRIANÇAS... E PARA OS PAIS...

A Comunhão solene é a festa da magna família paroquial em que se partilham alegrias e graças à beira da *sagrada Mesa*, no genuíno sentido da fraternidade cristã. E se alguém, com critério farisáico, se permitisse censurar a religiosa expansão da turba infantil à volta do divino Mestre, Este voltaria a responder como outrora: "*se estes calarem, as pedras clamarão*" (Luc. 19-40).

Cumpra, no entanto, dar também aqui a voz de alerta contra possíveis abusos. Medir a grandeza e encanto das comunhões solenes apenas pelo aparato externo, ou pelo efeito mais ou menos surpreendente de um friso infantil, seria admirar viçosas plantas, de efêmera floração, marcadas com o triste sinete da esterilidade.

Não faltam pais que fazem consistir toda a festa da comunhão solene dos filhos no vestido bonito, e até precioso, do corpo, sem para nada se preocuparem com o arranjo da alma. Isto é converter o principal em secundário e vice-versa, e chama-se fazer dos pés cabeça e da cabeça pés.

Mas qual é o vestido da alma?

É a preparação interna com que ela deve aproximar-se do Banquete Eucarístico. Preparação que abrange a inteligência e a vontade, pelo espírito de fé e o adorno das virtudes, respectivamente.

A *comunhão solene*, drama de luz e amor, supõe na criança que o representa um conhecimento mais que rudimentar das verdades da religião, de maneira a viver delas bem compenetrada. Do contrário, a pompa de tais cerimônias terá brilho de estrela cadente e

será figura sem realidade, no fundo, corpo sem alma.

Não é nosso intuito condenar o aparato exterior do grande dia das crianças, a sua *Comunhão solene*, pois bem sabemos quanto esse aparato pode contribuir no ânimo dos pequeninos para valorizar o seu ato público, queremos, sim, chamar a atenção dos pais para o que é mais importante: a riqueza moral, as pérolas das virtudes, a humildade, a modéstia, a caridade... e, sobretudo, uma esmerada instrução catequística. Onde estão os pais conscientes do sentido desta realidade cristã, a única que dignifica a alma de seus filhos?

Se é certo que Jesus estima o decoro e porte honesto e digno do vestir, é indubitável que Ele rejeita a vaidade porque é, sobretudo, justo apreciador da beleza moral. Os vestidos não passam de fachada, e Jesus quer corações por tronos. O abuso em certos casos atinge tamanhas proporções que a criança, fascinada pelo ouro e sedas que ostenta, faz de Jesus Sacramentado mais um adorno da sua vaidade.

As consequências de tão funesta inversão de valores breve se deixarão sentir. Os que fazem a sua *Comunhão solene* com tão deficiente preparação moral, não irão longe que, praticamente, não apostatem das promessas que, à face do céu e da terra, em tão glorioso e memorável dia fizeram.

São dignos filhos dos seus progenitores que, ordinariamente, fazem consistir toda a sua religião em exteriores formalismos destituídos de qualquer vitalidade espiritual.

João Roberto Marques



Meu Cantinho.

O sofrimento e a fé

CRISTÃOS COMO PAGÃOS

Diante do sofrimento muitos cristãos que parecem tão fervorosos na prosperidade, procedem como pagãos, falam, gemem, berram, se desesperam como os que não têm fé. Meu Deus! Ouve-se por aí tanta blasfêmia na hora do sofrimento! Os pagãos não tinham as promessas nem as esperanças de um cristão, e nem o exemplo de um Deus Crucificado como nós. Ouvimos por aí despautérios como estes: "Por que Deus me faz sofrer sem que eu deva coisa alguma?" "Que mal fiz eu a Deus?"

Quanto absurdo. Julgam muitos que a prosperidade neste mundo, dinheiro, saúde, honras, só isto traz felicidade e é sinal das graças do céu. Como se enganam!

Vamos meditar sobre tudo isto.

QUEM DEVE MAIS?

Vivemos contando, medindo cuidadosamente os sofrimentos que nos afligem. De nada nos esquecemos. Costumamos até exagerar as nossas dores. Trazemos pesado e medido o sofrimento e diante de Deus, nas orações, queremos ser atendidos e não admitimos delongas.

São de São João Crisóstomo estas palavras: — *Sois muito exatos em contar os sofrimentos. E o sois, porventura, em contar os pecados que os provocam? Pensai, tão só, nos pecados que cometeis durante um dia, sem contar os inumeráveis pecados de toda vida, que não quero conhecer. E vereis quanta injustiça, quanta ofensa a Deus vos hão de chegar à memória!*

E temos coragem de medir, pesar as ofensas, os crimes que cometemos?

"Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit?" — Si Vós, Senhor, medirdes as nossas iniquidades, que será de nós?

Examinaremos cuidadosamente nossas consciências. Um olhar sobre a vida passada, sobre a multidão de nossos pecados. E depois calculemos o que havemos sofrido neste mundo. Não temos mais pecados do que sofrimentos? E, si um só pecado mortal merece um castigo eterno, que merecemos com tanto pecado?

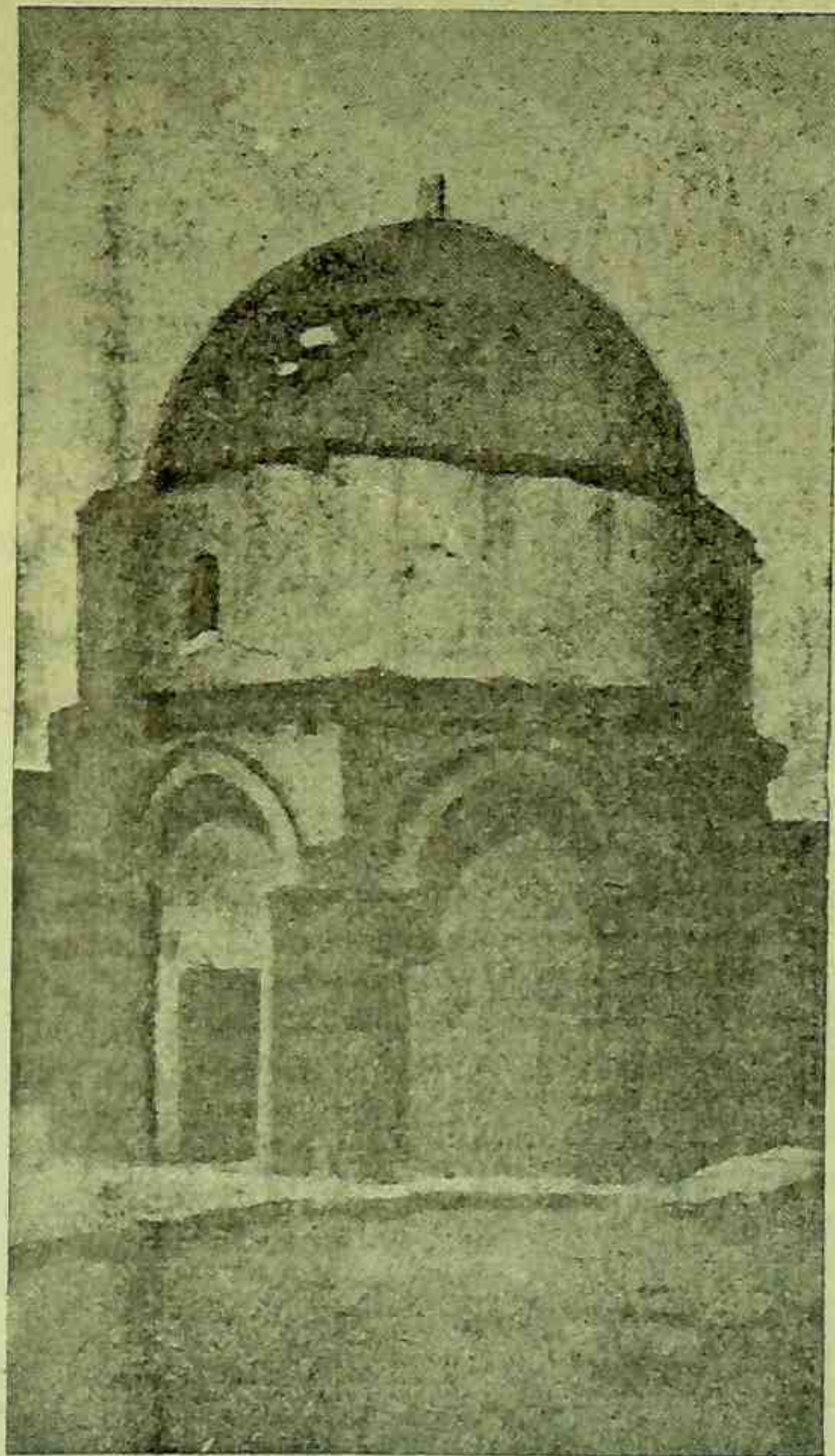
Quem deve mais?

QUE MAL FIZ EU?

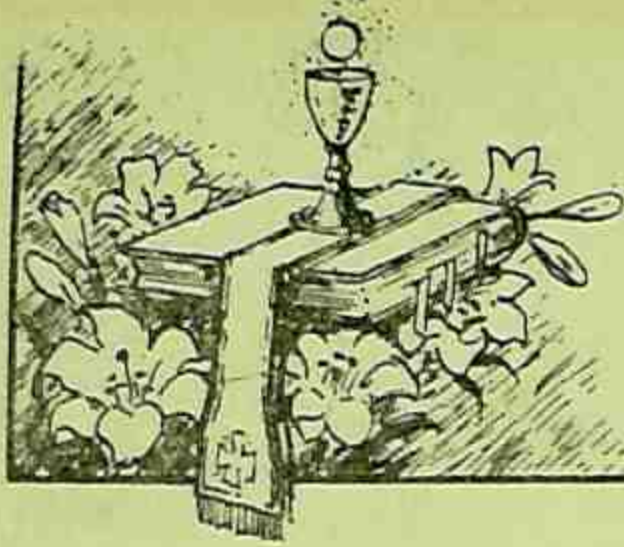
Exprimem estas palavras, queixa injusta e irrefletida de muitas pessoas, quando sentem o golpe das adversidades: — *"Que mal fiz eu para sofrer tanto?"*

O sofrimento é consequência do pecado e todo filho de Adão está sujeito à lei divina que o decretou. Quando Jesus veio à terra para nos remir, tomou a cruz e nela morreu, num oceano de dores. Teria feito algum mal Aquele que é a própria Justiça, o Santo por excelência? Maria, concebida sem pecado, não teve, em amarguras e cruéis angústias, toda a sua vida? E os santos? Há, porventura, algum que não tenha sofrido, e muito? Quão injusta, inepta e, ainda mais, blasfema, a expressão: — *"Que mal fiz eu para que Deus me castigue?"*

Que mal? Um mal imenso; o pecado! Um só pecado grave nos faz merecer o inferno. E quantos já cometemos!... O sofrimento é



JERUSALÉM — Capela da Ascensão muitas vezes restaurada nos três últimos séculos.



Vocações Claretianas

CARTAS RECEBIDAS

Comendador Venâncio. — Envio junto a esta a quantia de Cr\$ 10,00 para a Bolsa Nossa Senhora das Graças, em benefício por uma graça obtida. *Maria José Machado.*

Salto. — Junto a esta segue a quantia de Cr\$ 5,00 oferecidos para a Bolsa N. Senhora das Graças.

Prometo por todos os dias, durante este ano, rezar 5 Padre Nossos e 5 Ave Marias pela Obra das Vocações. *Joaninha Gasparini.*

Passo Fundo. — Pela alma de meu saudoso esposo Teófilo Guimarães, no aniversário de seu falecimento, oferto Cr\$ 100,00 para a Bolsa Nossa Senhora das Graças. *Alzira Bastos Guimarães.*

Sete Lagoas. — Tomo a liberdade de lhe enviar a importância de Cr\$ 50,00 para a bolsa N. Senhora das Graças em memória de minha mãe. *Rosa Trópia.*

Um médico e as Vocações. — Há mais de um ano estamos recebendo da importante cidade de Anápolis a quantia mensal de 100 cruzeiros em favor das vocações. É distinto médico que no-la envia. Convito da necessidade de sacerdotes, quer dessa forma ter o seu valioso quinhão no empreendimento de formar "muitos e santos sacerdotes".

Bolsa N. Senhora das Graças. — Sr. Alfredo Laparini, 10,00; Anônimo de Jundiá,

10,00; D. Idalina Marçal, 10,00; Anônimo de Lorena, 20,00.

Santa Terezinha. — Maria S. Padilha, 100,00; Elisabeth Schoen, 10,00.

I. Coração de Maria. — D. Ermida Lorenzoni, 5,00; Sr. Antônio Von Zuben, 5,00; D. Josefina Nucci, 10,00; D. Tereza Grigolini, 5,00; D. C. Nunes, 10,00; Sr. Arnaldo M. H., 10,00.

N. S. do Sagrado Coração. — D. Branca A. Luchetti, 50,00.

Dr. Derniso de Paola. — Dr. Drevizo Malucelli de Paola, 200,00; D. Denize de Paola Godoi, 200,00; D. Deliza de Paola Pagnoncelli, 200,00; Eliane de Paola Godoi, 200,00; Derniso de Paola Pagnoncelli, 200,00.

São Tarcísio. — Família João e Joaquina Pacheco, 300,00.

FÁCIL E COMPENSATIVO

Pelas cartas e informações acima transcritas vê-se como se torna fácil o auxílio das vocações. Uma promessa em memória de pessoa falecida, como recordação de aniversário, para esmola de bodas de prata ou de ouro, como gratidão de uma graça recebida, enfim, de mil outras formas pode-se favorecer a obra primordial das vocações.

Toda correspondência sobre Vocações queira endereçá-la a A. P., DIRETOR DAS VOCAÇÕES CLARETIANAS, Caixa 615, São Paulo.

como o sol: nasce para todos. Aceitamo-lo resignados e como discípulos de um Deus crucificado. É lícito que nos queixemos, sem injustiça e blasfêmia, diante de Nosso Senhor, saciado de opróbrios? *São Pedro Mártir*, tendo sido lançado injustamente numa prisão, queixou-se a Nosso Senhor: — "Mas que crime fiz eu, Senhor, para ser assim castigado?" — "E eu, respondeu o crucificado, por que crime fui pregado na cruz?"

Tanto pecador carregado de crimes a bradar na hora da dor e das provações blasfemando: — Que mal fiz eu a Deus?! Que insensatez!

PROSPERIDADE — CASTIGO

"Eu tremo — dizia Santo Ambrósio — quando vejo o pecador feliz." É a prosperidade castigo. O homem feliz na terra se esquece do Céu, materializa-se, nada sabe. Quem não sofre que é que pode saber? — pergunta a Escritura. Os prazeres enervam e nos tornam incapazes de pensar nas coisas eternas. Diz São Paulo, e com razão, que o homem animal não percebe as coisas espirituais. Falai em Deus, alma e eternidade a um desses gozadores da vida. Ele não vos

entenderá.

Abnegação! penitência! espírito de sacrifício! oh! é linguagem do Céu. Os bárbaros não a compreendem. A prosperidade cegou muitos homens e nessa cegueira se condenaram. "Considerai — diz São Jerônimo — que é grande a cólera de Deus quando não castiga os pecadores". Temei a prosperidade orgulhosa e enfiada. Os ricos e os grandes do mundo julgam-se dispensados de amar e servir a Deus na humildade e no sacrifício. "Ai dos ricos — diz Nosso Senhor — porque eles têm neste mundo a sua consolação". Não vos lembrais da prosperidade do rico epulão e da miséria de Lázaro? O rico foi sepultado no Inferno, diz Nosso Senhor: "Et sepultus est in inferno". Eis a desgraça da prosperidade. E Lázaro foi levado ao seio de Abraão. Eis a recompensa da adversidade.

Não sejamos como os pagãos, que só na prosperidade é que acreditam na proteção dos deuses. Para o cristão, a prosperidade pode ser, e tantas vezes é, um sinal bem certo de reprobção eterna, principalmente si ela subsiste com a vida de pecado e de escândalos.

Mons. Ascânio Brandão



RESPEITE A SEMANA SANTA

Filho da Igreja Católica, remido com o sangue de Jesus Cristo, pense nesta sagrada semana no valor de sua alma, no arrependimento dos pecados, na oração fervorosa.

Não profane a Semana Santa assistindo a cinemas, bailes e passeios.

Ao menos neste tempo compadeça-se de quem por sua salvação derramou todo o sangue.

CERIMÔNIAS DA SEMANA SANTA

Depois de fazer sua páscoa, procure tomar parte em todas as cerimônias desta santa semana.

Todas rememoram alguma passagem da vida e paixão de Nosso Senhor.

Assista à procissão de Ramos, à Via Sa-

cra, à missa da Quinta-feira Santa, ao comvente lava-pés, à adoração da cruz e às sete palavras, à procissão de Nosso Senhor morto, à bênção do círio pascal e da água batismal, à coroação de Nossa Senhora e à procissão da ressurreição.

A V I S O

Por motivo das férias da Semana Santa, os nossos operários não trabalharão e assim "AVE MARIA" não sairá na próxima semana.

A 13 DE JUNHO DE 1917 Nossa Senhora tranquilizara a Lúcia, afirmando-lhe que nunca a deixaria e que seu Imaculado Coração seria o refúgio dela e o caminho que a conduziria a Deus.

Consultório Popular

P. 938.^a — Tendo uma moça recebido a fita de Filha de Maria no período em que estava no colégio, se ao sair, abandonar a fita, comete pecado? — Leitora.

R. — Não comete.

* * *

P. 939.^a — Eu tenho um terço que não foi bento. São válidas as orações que rezo por ele? — J. S.

R. — As orações são válidas, mas, se estivesse bento, ganharia outras indulgências, que não ganha rezando com o terço que não está bento.

* * *

P. 940.^a — Tenho um filho de 15 anos que desde os quatro anos me xinga, mesmo no momento em que está rezando, etc...

R. — Por tudo que me escreve, vê-se que o seu filho é anormal. Tenha paciência e encomende o assunto a Nosso Senhor.

* * *

P. 941.^a — Há, em São Paulo, Irmãs Mis-

sionárias que se dedicam somente à catequese?

R. — Não há. As religiosas, mesmo as de Congregações Missionárias, dedicam-se a ministérios muito diversos, conforme as necessidades do lugar onde estão.

* * *

P. 924.^a — Valendo os Sacramentos administrados pelo Bispo de Maura, por que a Igreja proíbe recebê-los? — G. S.

R. — Porque quem entra em contato com quem se separou da Igreja, corre perigo de ser levado aos mesmos erros. Suponhamos que V. S. se confessasse com um sacerdote ordenado pelo ex-bispo de Maura. Além de ser inválida sua confissão, se exporia ao perigo de ouvir conselhos que a desviassem da nossa santa Religião. Os sacerdotes ou Bispos que não tenham recebido poder da Igreja católica não confessam válidamente e não podem assistir válidamente aos matrimônios. Os herejes não perdem o poder de ordem, mas perdem o de jurisdição.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

HAVERÁ UM CRUCIFIXO?

Desejava certa jovem entrar numa Congregação de vida austera.

Para experimentar-lhe a vocação, a Superiora mostrou-lhe as penitências e sacrifícios que deveria fazer, jejuns e vigílias, trabalhos e humilhações. A jovem escutava atentamente a relação daquelas asperezas do convento.

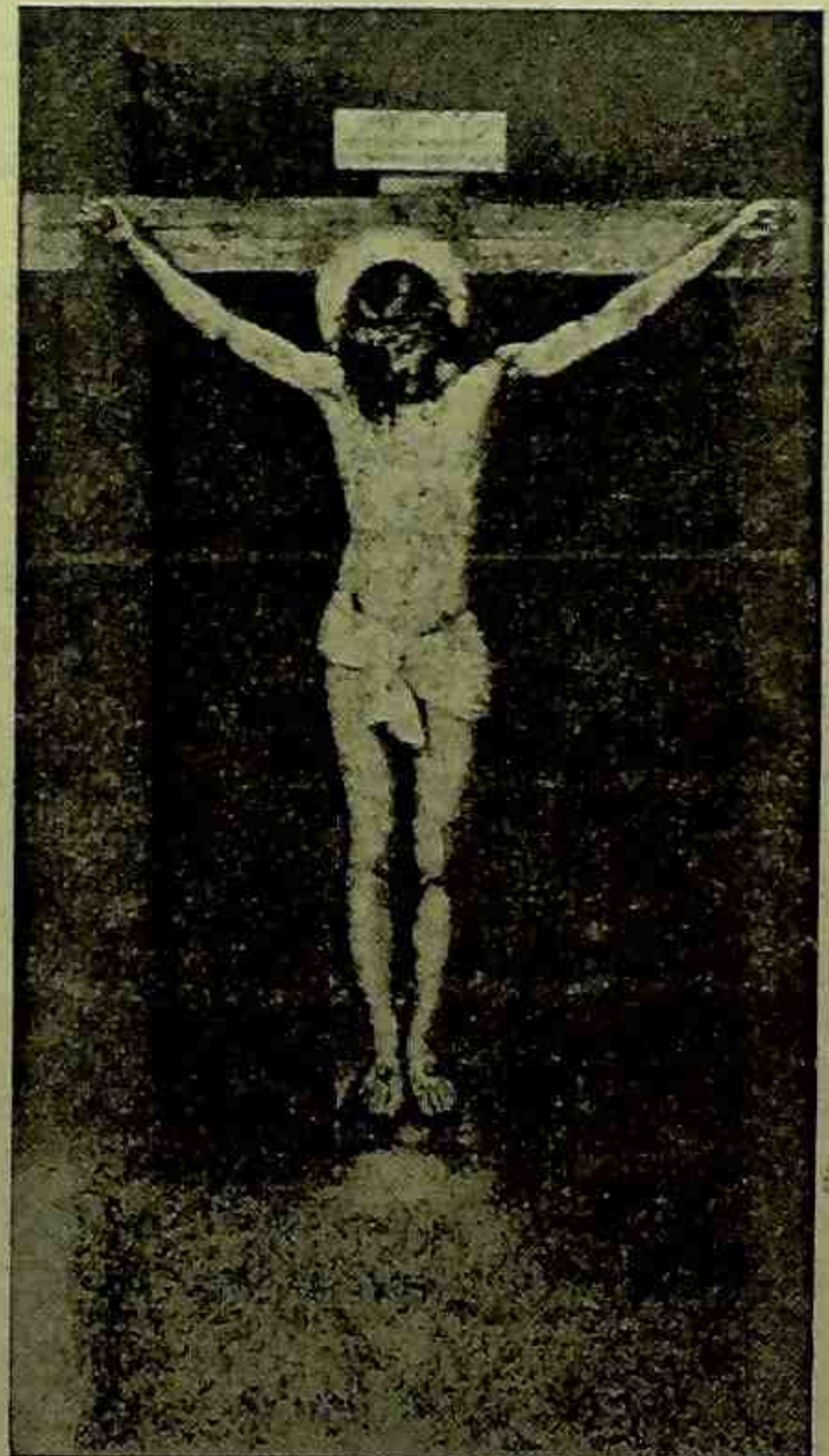
Quando a Superiora acabou de falar, a postulante pergunta:

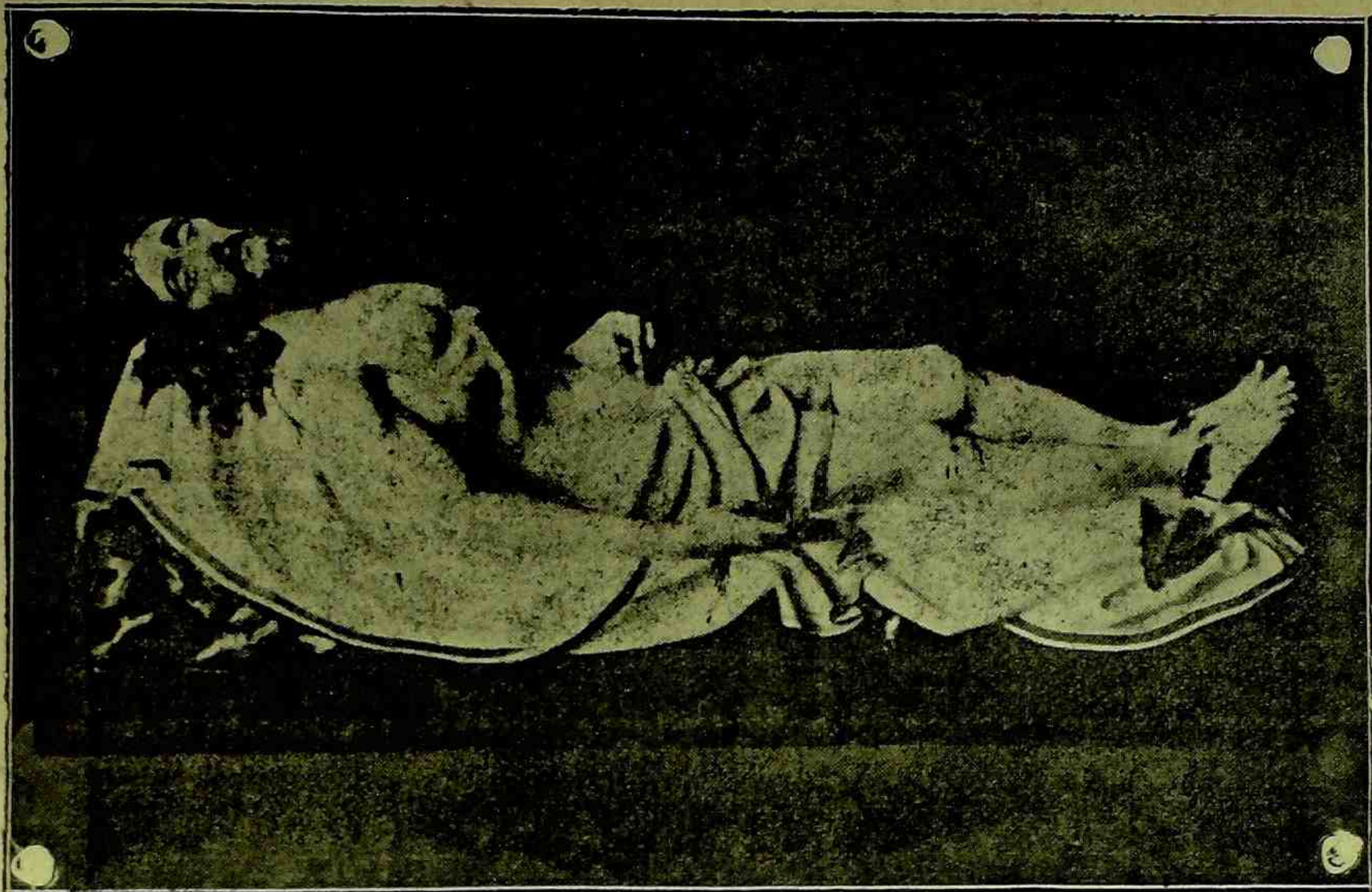
— Madre, não haverá um crucifixo nos lugares onde deverei fazer tais penitências?

— Naturalmente, minha filha. O crucifixo está em todas as partes do convento.

— Então nada me parecerá difícil. Com sua graça e auxílio levarei tudo pela frente.

Por que não olhamos para o crucifixo? Por que não o colocamos nos quartos e habitações de nossa casa?





BAILES DE ALELUIA

Os inimigos de Nosso Senhor tudo inventam para profanar-lhe os dias santos e as festas mais lindas de sua vida.

Mas chegou ao requinte da perversão a invenção e costume do "baile de sábado santo".

Ainda Jesus não ressuscitou, ainda o cadáver do pai está no sepulcro e já filhos ingratos e desamorados se entregam ao desenfreado prazer da dança.

Uma fraqueza compreende-se. Uma falha

não se extranha. Mas vileza e ingratidão como a de alegrar-se da morte do próprio pai e dançar sobre a lage de seu sepulcro, é de tamanha perversão que não se viu na história dos povos.

Os "bailes de aleluia" são a irrisão cínica do divino Redentor.

Não foram os filhos de Deus que inventaram essa zombaria e farça. Mas são os filhos de Deus que nela tomam parte, esquecendo tão depressa o sangue do pai, o cadáver do pai, o amor do carinhoso pai...

NOTICIÁRIO CATOLICO

ESCOLAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Será construído em Madri um grande edifício para escolas de formação profissional. Custará quatro milhões de pesetas em terreno doado pela Câmara Municipal. Os diretores serão os PP. Salesianos.

O COMUNISMO

O episcopado norte-americano censura abertamente o comunismo ateu, como destruidor da ordem social por meio do engano e da falsa interpretação dos acontecimentos.

QUESTÃO SOCIAL

O Instituto Nacional de Colonização espanhola distribuiu 139.872 hectares de terreno a 18.612 trabalhadores rurais. Com esse problema mostra o governo católico do

General Franco a maneira prática de solucionar as crises econômicas e sociais que possam fazer sossobrar a ordem de uma nação.

Em declaração ao diretor do "Catholic Digest" dos Estados Unidos o General Franco manifestou que a obra legislativa do regime atual, quanto ao trabalho, é inteiramente cristã, testemunhando o valor do catolicismo em face do fracasso marxista, do naufrágio capitalista e das inquietações sociais.

ANO SANTO

Na Assembléia Constituinte da Itália falou-se pela vez primeira acerca do próximo ano santo de 1950. O Governo anunciou que estava em projeto o estudo dum sistema de disposições para a celebração desse magno jubileu.

O jubileu coincidirá com o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Papa Pio XII.

Informações Nacionais

Bispo de Corumbá. — S. S. o Papa Pio XII investiu no alto cargo de bispo da Diocese de Corumbá, em substituição ao virtuoso d. Vicente Priante, d. Orlando Chaves, que ocupava o cargo de Inspetor Salesiano.

As contribuições de previdência social. — O presidente da República apreciando o anteprojeto de lei que altera as contribuições da previdência social, exarou o seguinte despacho:

“A instabilidade atual das condições de vida, decorrente da situação geral, não aconselha que se onere a remuneração do salário e o abono do trabalhador para lhe assegurar, e aos seus dependentes, benefícios futuros. Procure-se restabelecer o visado equilíbrio quanto ao seguro social, sem gravar o abono excepcional que o trabalhador pode perceber para enfrentar dificuldades do momento, mas sim invertendo em seu proveito, quanto possível, as reservas das respectivas instituições de previdência.”

Proibida a passeata da carestia da vida. — Rio — As autoridades da Divisão de Ordem Política e Social resolveram

proibir a passeata contra a carestia da vida, que deveria concentrar grande número de mulheres. Ao que alegam as autoridades, a passeata fôra organizada e estava sendo dirigida por elementos femininos pertencentes ao extinto Partido Comunista.

Suspenso por quinze dias o jornal “Notícias de Hoje”. — O ministro da Justiça suspendeu por 15 dias a publicação do jornal “Notícias de Hoje”, que se edita em São Paulo.

O vespertino “Notícias de Hoje” vinha sendo impresso nas Oficinas Gráficas Hoje, em lugar do jornal “Hoje”, que, como é do conhecimento público, foi suspenso por seis meses.

Casas para colonos. — De acordo com o que já ficou asentado entre o Ministro Daniel de Carvalho e Engenheiro Cid Franco, vão ser aplicados vinte milhões de cruzeiros na construção de casas para colonos dos núcleos da Baixada Fluminense, subordinada ao Ministério da Agricultura. Para os das colônias do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco e Bahia (vale São

Francisco), Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro (Baixada Fluminense), Paraná e outros Estados, o plano prevê a inversão de mais recursos.

Liga das Senhoras Católicas. — A exemplo de São Paulo, foi fundada, em Ribeirão Preto, sob os auspícios do Sr. D. Manuel da Silveira D’Elboux, bispo diocesano, a Liga das Senhoras Católicas, contando com o concurso das mais distintas damas da sociedade local.

Fábrica norte-americana de tratores. — Rio — Foi noticiado que se cogita da instalação no Brasil de uma fábrica de tratores norte-americanos. Segundo informações colhidas na Fábrica Nacional de Motores isso não afetaria, em princípio, a produção da indústria nacional, acrescentando-se que a encomenda de 10 mil tratores feita pelo governo federal não seria prejudicada.

Admite-se que a organização norte-americana pretenda apenas fundar no Brasil uma fábrica pra a montagem de tratores e outros produtos com peças que viriam dos Estados Unidos.

QUANDO seu Irmão Francisco ia partir para o Céu, Jacinta lhe disse: Dá muitas saudades minhas a N. Senhor e a Nossa Senhora, e dize-lhes que sofro tudo quanto eles quiserem para converter os pecadores e para reparar o I. Coração de Maria.

O Papa fala a 2 milhões de crianças

Cidade do Vaticano — Sua Santidade dirigiu alocução irradiada a dois milhões de alunos das escolas paroquiais dos Estados Unidos, por motivo da Quarta-feira de Cinzas.

O Papa pediu-lhes que ajudem às crianças necessitadas das nações que sofrem as consequências da última guerra.

Durante os 40 dias da Quaresma, os alunos dessas escolas guardarão seus centavos para ajudar a compra de vestuários e alimentos, engrossando os fundos arrecadados pelos bispos católicos dos Estados Unidos, para as vítimas de guerra. Espera-se recolher este ano um milhão de dólares.



A Verônica enxuga o rosto do Senhor. Enxuguemos-lhe o rosto divino com o arrependimento das faltas.

O SANTO SUDÁRIO

lençol onde foi envolto o Corpo flagelado de Jesus — encontra-se em Turim, desde 1578. Foi exposto à veneração dos fiéis em 1933.



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Durante os dias que se seguiram, os rapazes não pensaram em outra coisa a não ser no jogo que se avizinhava.

Grandes preparativos haviam sido feitos.

Maneco, que era o técnico do clube, andava em contínua atividade. Vasculhava a séde do "Quebra-Canela" instalada num recanto do porão de sua casa, à procura das camisas emboloradas e das chuteiras, usadas só nas grandes ocasiões...

Providenciava para que ninguém faltasse aos treinos que eram rigorosos e obrigatórios. Um, logo depois do café da manhã. Outro, à tardinha, quando o sol já não queimava tanto.

Os meninos, às vezes, protestavam.

— Para que tanto treino? Nós jogamos, mais do que o Infantil!

Mas o Maneco franzia o sobrolho e aze-dava tanto entusiasmo:

— Deixem de prosa! Vocês já sabem que o Carapinha vai jogar!

Carapinha era o melhor trunfo do Infantil Limão Bravo. Jogava como gente grande e o que era peor, gostava de jogar bruto. Quando ele aparecia, os que tinham amor à pele tratavam de fugir, porque ou ele levava a bola ou marcava a canela do adversário...

Por isso o Maneco não se cançava de avisar:

— Cuidado com o Carapinha! Abram os olhos, rapazes!

E os treinos prosseguiam, cada vez mais apertados. Dava gosto ver os rapazes.

Zézinho chutava com uma ligeireza de embasbacar. Cazusa parecia um serelepe, correndo de lá para cá. Joãozinho defendia cada bola!...

Maneco achava tudo ruim, resmungava a todo instante, mas intimamente estava convencido de que a taça seria ganha!

José vinha muitas vezes assistir aos treinos. E também trabalhava. Fôra encarregado de ensaiar a rapaziada miúda, reunida a troco de muita bala e muitos bombons...

Custara, mas todos já sabiam de cor o grito de guerra que viviam a repetir em altas vozes:

— Eira!... Eira!... Eira!... Eira!...
Em todos, nós damos poeira!
Nosso clube, eira!... eira!...
Vence de qualquer maneira!...

Quando chovia, o ensaio era feito no quarto do José. Então, parecia que a casa vinha abaixo.

"Seu" António quase ficava maluco. Largava as ferramentas e aparecia com sua carantonha vermelha, perguntando furioso:

— Vocês não podem berrar mais baixo?

Os meninos silenciavam, receiosos, mas o José pedia com tanta graça:

— Papai! Deixa ensaiar mais um pouco!

— que o sapateiro acabava concordando.

É verdade que sempre se afastava pra-guejando. Sua casa parecia um asilo! Para que tanta gente? Depois porém se acalmava. Não era melhor assim? Aqueles meninos haviam trazido uma nova felicidade para o seu José!

No quarto, o berreiro continuava:

— Eeira!... Eira!... Eira!... Eira!...

Em todos, nós damos poeira!

Nosso clube, eira!... eira!...

Vence de qualquer maneira!

"Seu" António retomava as ferramentas e voltava a remexer nos sapatos sem sola e nos saltos por consertar.

Que berrassem à vontade, se isso agradava o José.

Pensando no filho, os olhos do sapateiro se humedeciam. Que estranha transformação se operava, dia a dia, naquele menino!

Já não era o mesmo. Sua voz era mais mansa. Seus modos mais corteses. E tratava o pai com bondade e gentileza.

As vezes, chamava-o, cheio de cuidados

— Venha dormir, papai. O senhor já trabalhou muito!

Como estava diferente o seu José! Não desobedecia, como antigamente. Nem embirrava com o feijão que de vez em quando aparecia queimado ou com a sopa mal temperada e sem sal.

Recebia tudo com alegria, agradecendo sempre com um sorriso:

— Obrigado, papai! O senhor é tão bom!

Não era de espantar? Onde o José aprendera aqueles modos? Parecia um menino de colégio!

"Seu" António não podia compreender aquela mudança.

Pobre do "seu" António!

Ele não sabia que a graça de Deus, essa força poderosa que opera milagres, estava agindo silenciosa, no coração do menino!

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)

Duplo holocausto

Por MARIA FILOMENA PENIDO MARQUES

A diretora chamou Rosvina em seu gabinete:

— Minha filha, disse ela, estou quasi certa de que você cometeu um erro de propósito para ceder o primeiro lugar à sua colega.

Rosvina corou, vendo descoberto seu segredo.

— De fato, sucedeu como a senhora julgou. Margarida me detesta porque tiro sempre os primeiros lugares. Resolvi então fazer com que ela vencesse desta vez.

— Si foi para atrair-lhe o coração, minha filha, você não o conseguirá, porque ela desconhece o seu segredo.

— Não foi propriamente para este fim, mas para proporcionar-lhe este prazer e ao mesmo tempo evitar uma ofensa a Deus.

A diretora sentiu-se comovida. Abraçou a Rosvina dizendo-lhe:

— Deus a abençoe, minha filha, e conserve em seu coração sentimentos tão generosos.

Esta Irmã tinha grande conhecimento da juventude. Com quarenta anos de vida religiosa, fôra professora trinta e cinco anos, de maneira que educara e formara uma legião de jovens. A longa prática lhe dera uma profunda intuição e conhecimento dos corações.

Frequentemente chamava a seu gabinete as educandas, guiava-as com seus conselhos, confortava-as em suas penas e tirava-as de dificuldades. Sabia captar-lhes a confiança, de maneira que as colegiais abriam-lhe o coração sem nenhuma dificuldade. Até questões de família lhe eram confiadas sem rebuços.

Um dia perguntou a Rosvina:

— Minha filha, não se sente atraída para a vida religiosa? Que campo de ação encontraria você! Deus lhe deu um coração tão grande, tão generoso, sempre pronto a sacrificar-se pelos outros! Penso que só Ele poderá enchê-lo.

— Admiro a vida religiosa, respondeu Rosvina, e quizera ter vocação, mas ainda não senti o chamado de Deus.

Com certeza não me acha digna de fazer parte dessas falanges de virgens prudentes que consomem sua vida no serviço divino.

— Não é por isso, minha filha; é que Deus tem seus desígnios sobre cada uma das almas. Em qualquer estado podemos nos santificar, desde que sejamos fiéis à graça, cumprindo sempre os deveres inerentes àquele estado.

— Tenho uma grande preocupação na vida. Papai é completamente indiferente em matéria religiosa. Ofereci-me a Deus como

vítima pela sua conversão e pela santificação de mamãe.

— Você sabe que Deus costuma aceitar esses oferecimentos e envia grandes provações às almas que os fazem?

— Sei-o, Irmã, mas fiz essa oferta com o beneplácito de meu confessor.

— Não receia o que lhe pode sobrevir? Moléstias incuráveis, sofrimentos morais, mortes de pessoas queridas...

— Estou certa de que Deus me mandará só o que eu puder suportar. A salvação de papai é uma tão grande graça que estou pronta a tudo suportar para alcançá-la.

Que grandeza d'alma, pensou a Diretora. Que exemplo de heroísmo e confiança em Deus!

— Muito bem, Rosvina, disse ela; você pode contar de antemão com a conversão de seu pai. Deus não resiste a tanta confiança. Que pensa então de seu futuro? Pretende casar-se?

— Por ora nada sei.

— Na ocasião não lhe faltarão as luzes do céu.

Chegou o dia da saída definitiva. Como o soldado que parte para a luta bem equipado, bem preparado, assim Rosvina saía daquele remanso de paz.

Dia a dia sua alma se fortificara para a luta, recebendo o Pão dos fortes. A prática da virtude parecia nela um hábito.

III

*De ano em ano se torna mais formosa
E novo brilho, novas graças cria.*

(Caldas)

Rosvina voltou definitivamente para o seu lar.

Os pais sentiam-se orgulhosos de tal filha. Sua formosura desenvolvera-se. Talhe esbelto e flexível; tez aveludada, faces rosadas, olhos negros, cabeleira farta.

Tocava admiravelmente piano e violino; cantava regularmente.

Todos esse predicados aliavam-se a uma simplicidade encantadora que ressaltava de todo o seu exterior.

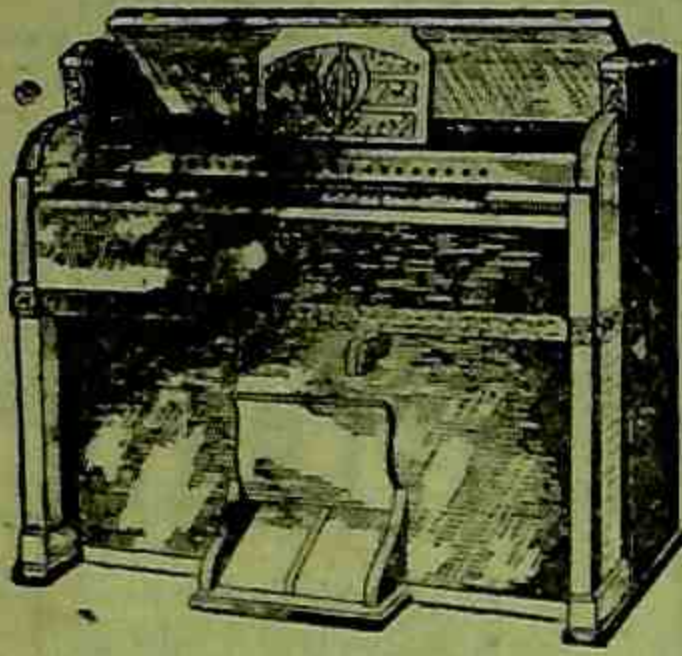
Suas toiletas eram simples e discretas. O branco era a sua côr preferida. Condição bem com a candura de sua alma.

Rosvina continuou sua vida de abnegação e devotamento ao próximo. Quiz ocupar-se da educação de sua irmãzinha Alícia, que estava justamente na idade de ir para o colégio, mas o pai não consentiu, achando por isso iria cançá-la demais.

Rosvina levantava-se cedo, assistia a missa e comungava todos os dias. Voltava para sua casa e durante todo o dia estava ocupada. Si alguém reclamava seu auxílio, atendia prontamente.

Lia, bordava, costurava, tocava piano, violino, e encontrava tempo para visitar os pobres, os doentes, levando-lhes roupas, alimentos, remédios, sempre acompanhada de Maturlina.

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para collegios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmônio
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00, livre de porte.

Dr. Bary Vilela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Dr. J. Pereira Gomes Sobrinho

MÉDICO OCULISTA

Consultório:

Rua Xavier de Toledo n.º 71

1.º andar — Sala 15

Telefone 4-5067

Das 16 às 18 horas

SÃO PAULO



Digestão difícil...

Sonolência após as

refeições

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Oficina de paramentos e estandartes.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO



Era barbeiro.
Habilitou-se

ORGANIZAÇÃO ÚNICA PARA GUARDA-LIVROS

Com 4 professores em casa (Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil meu ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si eu estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficará convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: autor Brando, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Residência própria. Junte envelope selado, endereço claro. Achará emprego logo; ganhará bom ordenado; deixará de ser pobre, como estea; será seu porvir.



Habilitada

COMUNICO que já tenho os novos títulos de ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, muito bonitos, valiosos e contém até expressões em benefício da instrução popular, para os mesmos serem trocados pelos velhos que possuem os meus habilitados. Peça-me urgentemente informações; ficarão satisfeitos. Prof. Brando. — PRECISO de representantes nas Estações de Estradas de Ferro. Dou boa comissão: ganharão dinheiro e remeterem circulars, prospectos e cartazes em grande número! DIGA si leu este anúncio na Revista "AVE MARIA".



VIDROS E VITRAIS

Arte das mais delicadas e ornamentais a do vitral já conta entre nós finíssimos cultores. Esta "SANTA CECÍLIA" foi executada por

**GALLIANO
& COMP.**
IMPORTADORES

Rua da Liberdade, 590

Telefone: 6-4228

SÃO PAULO

